



## Estratégias de diversificação de camponeses em transição agroecológica

*Diversification strategies of peasants in agro-ecological transition*

SANCHEZ-COUTO, Xoán Carlos<sup>1</sup>; NAVEGANTES-ALVES, Livia<sup>2</sup>

1 Universidade Federal do Pará, [xoancarlossc@gmail.com](mailto:xoancarlossc@gmail.com); 2 PPGAA/NCADR/UFPA

*Seção Temática: 3. Sistemas de Produção Agroecológica*

### Resumo

Os camponeses em transição agroecológica seguem diferentes estratégias para a diversificação dos seus sistemas de produção, guiados por um projeto de vida. Este artigo objetiva compreender o processo de tomada de decisões técnicas pelos camponeses no nível estratégico e tático através do estudo de quatro casos no Oeste maranhense, por meio de observação participante, entrevistas semiestruturadas e construção de tipologias. Encontramos que os camponeses usam lógicas e critérios diferentes para decidir questões de longo ou curto prazo. Quanto às decisões estratégicas o ideal perseguido é o da máxima diversificação e resiliência. Taticamente busca-se garantir o sucesso das colheitas e criações, permitindo-se algumas transgressões do ideal agroecológico.

**Palavras-chave:** transição agroecológica; estratégia; tática; campesinato; extensão rural.

**Abstract:** Peasants in agro-ecological transition follow different strategies for the diversification of their production systems, guided by a life project. This article aims to understand the process of technical decision-making by peasants in the strategic and tactical level through four case studies in Western Maranhão, through participant observation, semi-structured interviews and typology construction. We found that peasants use different logic and criteria to decide about issues in long- or short-term. As for the strategic decisions the ideal pursued is that of maximum diversification and resilience; tactically they seek to ensure the success of crops and livestock, allowing themselves some transgressions of the agro-ecological ideal.

**Keywords:** agro-ecological transition; strategy; tactic; peasantry; rural extension.

### Introdução

Os conceitos de tática e estratégia são amplamente usados na gestão de empresas, mas embora tenham sido aplicados às questões sociais do campesinato (MAIA, 2011; PEDROZA, 2011), existe pouca literatura que os aplique às suas tomadas de decisão sobre técnicas de produção.

Viazzo e Lynch (2012) distinguem o conceito de estratégia, aplicado às decisões de longo prazo e quando se pode controlar o ambiente, e o de tática, aplicado a decisões de curto prazo e quando não há capacidade de controle do



ambiente. Neste sentido, Certeau (1998) aponta que a tática depende da capacidade de intuir uma possibilidade de ganho a partir das condições externas. Para este autor a cultura camponesa, por ser subalterna, baseia-se mais em táticas que em estratégias. Segundo Nicolau (2001) quando o ambiente é imprevisível e em mudança profunda, a estratégia forma-se através da aprendizagem, como um conjunto de decisões retardadas ao máximo para diminuir a incerteza. Esta condição descreve bem o local do estudo aqui apresentado, o Oeste do Maranhão, uma região em forte processo de êxodo rural e em fase de implantação de grandes projetos agroindustriais que alteram a estrutura fundiária no nível regional.

No presente artigo objetivamos mostrar as diferentes formas de planejar a diversificação das propriedades, fruto de diferentes escolhas estratégicas e táticas dos camponeses em transição agroecológica.

## **Metodologia**

Em três comunidades rurais do Oeste Maranhense (Coquelândia, em Imperatriz; Nova Conquista, em Açailândia; Vila La Bote, em Buriticupu) realizamos observação participante durante um período superior a três meses, entrevistas não estruturadas com seis informantes chave no nível regional e mais seis no nível comunitário e 38 entrevistas semiestruturadas a camponeses, entre 2013 e 2014.

Após a primeira fase de entrevistas, construiu-se uma tipologia dos sistemas produtivos, considerando a situação atual e os projetos e interesses dos camponeses.

Este artigo analisa em maior profundidade as estratégias e táticas de quatro casos específicos de agricultores que optaram por diversificar as suas propriedades num processo de transição para práticas agroecológicas.

## **Resultados**

Através da análise das 38 entrevistas semiestruturadas, contrastadas com as informações prestadas por informantes chave, identificamos cinco tipos de



sistemas de produção. Os agricultores pertencentes ao tipo diversificados/alternativos são os que podemos considerar estarem em um processo de transição agroecológica, dentre os que foram escolhidos 4 casos para um estudo mais detalhado.

Em três dos quatro casos estudados, detectamos um aumento recente das necessidades de consumo das famílias, incentivadas pela influência dos meios de comunicação e o acesso a serviços até há pouco inacessíveis aos camponeses. Estas novas necessidades pressionam por um aumento de receitas que os sistemas tradicionais de produção não podem fornecer. As opções são migrar para um emprego urbano ou transformar o sistema de produção.

Carvalho et al. (2000) identificam três possíveis estratégias de transformação: diversificação das atividades produtivas, especialização na pecuária, e beneficiamento da produção.

Segundo Costa (2014), o paradigma da diversificação visa ao aumento da resiliência, e pode levar a diversificar o sistema de produção ou à pluriatividade. Quando aproximamos nosso olhar para os agricultores que escolhem a diversificação, encontramos que há várias estratégias possíveis, como sintetizado na Tabela 1. Percebemos que os agricultores entrevistados realizam uma análise minuciosa das condições específicas das suas propriedades e das suas capacidades pessoais e familiares, escolhendo a estratégia de diversificação que melhor aproveita suas potencialidades guiados por um projeto de vida mais amplo.

Percebemos nos camponeses estudados um jeito diferente de tomar decisões quando se trata do âmbito estratégico e do tático. Quando o camponês planeja seu estabelecimento no longo prazo tende a seguir alguns princípios da agroecologia, especialmente quanto à diversificação do agroecossistema no tempo e espaço, aumento das interações biológicas e os sinergismos entre os componentes da biodiversidade e a integração de lavoura, pecuária e floresta. Constatamos que o agricultor evita fechar as portas para a realização de seus projetos mais ambiciosos. Mesmo ciente de não ter condições de implementar em um determinado momento algum componente do seu projeto, faz previsão e reserva um espaço para sua futura realização.



Já quanto às decisões táticas, mesmo estes agricultores diversificados avaliam pragmaticamente sua situação. Num cálculo prospectivo do risco, podem se auto-liberar para transgredir suas próprias normas. Por exemplo, decidindo aplicar um agrotóxico quando julgam excessiva a probabilidade de prejuízo financeiro que comprometa a reprodução familiar. Essa flexibilidade é necessária, muitas vezes, para garantir a sobrevivência dos sistemas de produção.

Esta dificuldade de combinar os planos a curto e longo prazo foi abordada anteriormente por Altieri (1999: 66), com quem concordamos quando afirma que o problema da adoção da agroecologia é que “existe um período de transição antes que se consiga a sustentabilidade e, deste modo, a rentabilidade no investimento em técnicas agroecológicas pode não ocorrer imediatamente”, mesmo que no longo prazo o ingresso neto seja maior.

O uso do conceito de trajetória na presente pesquisa permitiu perceber que as práticas não são estáticas, elas transformam-se e são reavaliadas constantemente pelo camponês. As trajetórias sociais das famílias configuram sistemas socioculturais que produzem em cada indivíduo formas de produção de sentidos, consciência e estilos de comportamento que geram expectativas e projetos de futuro diferentes (PICCIN, 2007).

## **Conclusões**

O processo de tomada de decisões estratégicas é coerente com um projeto de vida que persegue um ideal, nos casos estudados aqui o agroecológico. Quanto às decisões táticas, a meta é garantir o sucesso das colheitas e criações.

Aqueles agricultores que apreendem os princípios da agroecologia como uma ferramenta para aumentar o equilíbrio e a fertilidade, aproveitando ao máximo os recursos naturais que o agroecossistema oferece, tendem a constatar um aumento da produtividade, o que os anima a perseverar na adoção e adaptação das práticas agroecológicas. Porém, os agricultores que tem uma percepção da agroecologia como um conjunto de limitações ou proibições, tendem a enfrentar problemas, principalmente fitossanitários e de baixa produtividade, o que os desestimula a continuar com as práticas agroecológicas.



Esta conclusão é relevante para a atividade de extensão rural, pois dar destaque às técnicas que aumentam a fertilidade do solo, a retenção de umidade e a maior produtividade vegetal dos sistemas de produção camponeses, num processo de assistência técnica participativo e continuado, revela-se o primeiro passo tático necessário para alicerçar a agroecologia como uma estratégia de sucesso.

### Referências bibliográficas

- ALTIERI, M. A. et al. **Agroecología. Bases científicas para una agricultura sustentable**. Montevideo: Nordan-Comunidad, 1999.
- CARVALHO, M.; CHAIB FILHO, H.; SANTOS, N. D. Estratégias da agricultura familiar em Silvânia-Goiás: uma análise baseada em variáveis do fluxo de caixa. Planaltina: Embrapa Cerrados, 2000.
- CERTEAU, M. D. **A invenção do cotidiano. Artes de fazer**. 3ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.
- COSTA, F. D. A. A especificidade camponesa. Um trajeto de pensamento que se projeta no futuro. In: LIMA, E. N. D. e LEITE, S. P. (Ed.). **CPDA 30 anos: desenvolvimento, agricultura e sociedade**. Rio de Janeiro: Mauad Editora, 2014.
- MAIA, C.J. Trabalho, família e gênero: estratégias de reprodução social camponesa no Médio Jequitinhonha. **Mulher e Trabalho**, v. 4, 2011.
- NICOLAU, Isabel. **O conceito de estratégia**. INDEG/ISCTE, 2001. Disponível em <http://cedo.ina.pt/docbweb/MULTIMEDIA/ASSOCIA/INTERNO/ELECTRON/E160.PDF>. Acesso em 31/12/14.
- PEDROZA, M. Táticas camponesas da luta pela terra nos sertões cariocas (1950-1968); um exemplo de práticas da cultura popular rebelde. **Métis: história & cultura**, v. 2, n. 3, 2011.
- PICCIN, M. B. **Lógicas socioculturais e estratégias produtivas no Assentamento Menina dos Olhos dos Sem-Terra**: Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais). Curso de Pós-Graduação em Desenvolvimento Agricultura e Sociedade/UFRRJ, Rio de Janeiro, 2007.
- VIAZZO, P. P.; LYNCH, K. A. Antropologia, história da família e o conceito de estratégia. **Revista Estudos Amazônicos**, v. VIII, Nº 2, p. 23-82, 2012.

**Tabela 1.** Diferentes estratégias de diversificação

	Projeto	Estratégia	Táticas
Francisco	Promover a agroecologia	Diversificação: pluriatividade	Composto orgânico Adubação verde Defensivos naturais
Cardoso	Criar a família	Diversificação: fechar os ciclos	Defensivos naturais Agrotóxico Roça sem fogo
Eugênia	Vida tranquila	Diversificação: estética e equilíbrio	Defensivos naturais Beneficiamento Venda direta



---

Cido	Garantir a velhice	Diversificação: maximizar a renda	Vendas governamentais Irrigação Agrotóxico
------	--------------------	--------------------------------------	---

---